



FEMICÍDIOS: NARRATIVAS DE CRIMES DE GÊNERO

Roger Flores Ceccon¹
Lilian Zielke Hesler²
Stela Nazareth Meneghel³

Resumo: Os homicídios de mulheres decorrentes de conflitos de gênero têm sido denominados femicídios, termo de cunho político e legal para se referir a esse tipo de morte. Considera-se femicídio qualquer manifestação ou exercício de relações desiguais de poder entre homens e mulheres que culmine com a morte de uma ou várias mulheres. Este estudo qualitativo utilizou narrativas para analisar inquéritos policiais de homicídios femininos em Porto Alegre, nos anos de 2006 a 2010. Consideramos a narrativa como um dispositivo de agenciamento de significados que ajuda a reconstruir identidades. Foram estudados 92 inquéritos na Delegacia de Homicídios de Porto Alegre e neste texto discutimos alguns aspectos relacionados aos femicídios, como crimes caracterizados pela crueldade, semelhantes aos encontrados em regiões de elevada violência e misoginia. Esse texto procura caracterizar os femicídios como crimes de natureza política e objetiva denunciar mortes evitáveis, cujas vítimas são em sua maioria mulheres jovens, negras, profissionais do sexo e moradoras de territórios marcados pelo tráfico e pela pobreza.

Palavras-chave: Femicídio. Homicídio de Mulheres. Gênero.

Introdução

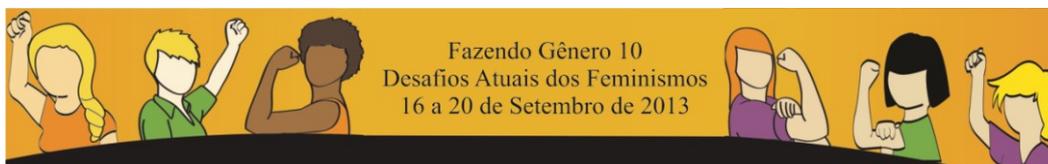
A violência contra mulher, também nomeada de violência de gênero, foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um problema de saúde pública, e definida como qualquer ato que resulte em sofrimentos e danos psicológicos, físicos e sexuais da mulher, incluindo ameaças de tais atos, coerção e privação da liberdade, seja na vida pública ou privada (OMS, 2002). A violência ocorre em um *continuum* em que a gravidade dos atos vai aumentando e pode culminar com o homicídio de mulheres.

Os homicídios de mulheres decorrentes de conflitos de gênero têm sido denominados femicídios e correspondem a qualquer manifestação ou exercício de relações desiguais de poder entre homens e mulheres que culmina com a morte de uma ou várias mulheres pela própria condição de ser mulher (CARCEDO; SAGOT, 2000). Os femicídios podem ser considerados a

¹ Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil.

² Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil.

³ Médica sanitária, Professora e Pesquisadora do Curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde/e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil.



expressão mais grave da violência contra a mulher baseada na iniquidade de gênero (DEMUS, 2006).

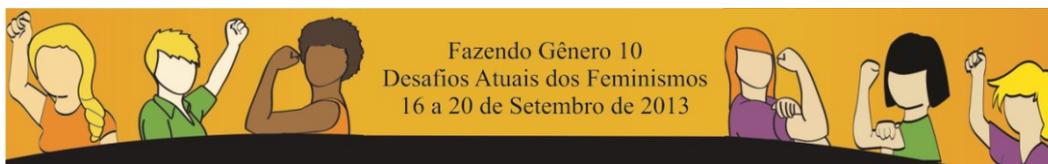
Os femicídios podem ocorrer em diversas situações, incluindo mortes perpetradas por parceiro íntimo, crimes seriais, violência sexual seguida de morte, femicídios associados ou extermínio (CARCEDO, 2010). Além disso, podem ser antecedidos por uma ampla gama de abusos como estupro, tortura, prostituição forçada, exploração sexual infantil, assédio sexual, mutilação e privação de liberdade para mulheres (RUSSEL; CAPUTTI 1992).

Mais da metade dos homicídios de mulheres corresponde a femicídios e esse fenômeno apresenta alta prevalência em várias regiões do mundo. Na África do Sul, as taxas de femicídios são de 8,8 por 100 mil mulheres, nos Estados Unidos 3,4/100 mil (MATHEWS, 2008). No Brasil, em 2010, ocorreram 4.465 homicídios femininos com uma taxa de 4,4/100 mil mulheres (WAISELFISZ, 2012). No Rio Grande do Sul, a taxa foi de 3,9 óbitos/100.000 em 2008, abaixo da média nacional, porém em Porto Alegre a taxa foi superior, chegando a 7,1 óbitos/100.000 (WAISELFISZ, 2011). Dados tem revelado que o Brasil ocupa o sétimo lugar entre 84 países do mundo em relação aos homicídios femininos (WAISELFISZ, 2012).

Estudos sobre femicídio no Brasil revelam que os assassinatos de mulheres são predominantes em jovens, brancas, com baixo nível de escolaridade e profissões não qualificadas. Os agressores são jovens, também com baixo grau de escolaridade, casados, com antecedentes criminais, envolvimento em brigas, ameaças e violência contra mulheres (BLAY, 2003, 2008; MENEGHEL; HIRAKATA, 2011). Outro estudo revela maiores coeficientes de assassinatos de mulheres adultas negras em relação à população branca, revelando a cruel associação entre violência, condição socioeconômica desfavorável e a cor da pele da vítima (SILVA et al., 2011).

Neste estudo, discutimos alguns aspectos relacionados aos assassinatos de mulheres decorrentes da desigualdade de gênero, obtidas através de inquéritos policiais da Delegacia de Homicídios do município de Porto Alegre – Rio Grande do Sul. O estudo faz parte de uma pesquisa intitulada “Femicídios e assassinatos pautados em gênero no Rio Grande do Sul” (MENEGHEL, 2010) em que foram estudados 92 inquéritos policiais referentes aos assassinatos de mulheres no período de 2006 a 2010, obtidos através da consulta na Delegacia de Homicídios de Porto Alegre.

Para cada homicídio feminino foi realizada a leitura integral do inquérito policial, com registro dos dados da vítima, do indiciado e do relatório final, onde há a síntese dos depoimentos dos envolvidos, a posição do relator e o indiciamento. As histórias das mulheres assassinadas foram selecionadas através da leitura e discussão dos casos com a equipe de pesquisa após a realização da



tipificação dos crimes como feminicídios ou outras mortes por agressão, representando os principais tipos de assassinatos de mulheres que acontecem no município de Porto Alegre/RS.

As histórias foram lidas nos inquéritos policiais disponíveis na Delegacia de Homicídios da cidade de Porto Alegre e reconstituídas a partir da categorização política “femicídio”, que foi o referencial que orientou o desenvolvimento do estudo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (CEP/UFRGS) e pela Comissão de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Ao analisar o homicídio de mulheres, considera-se de relevância a identificação dos locais mais utilizados para a ocorrência deste tipo de crime, bem como, compreender as implicações decorrentes de gênero presente nestes casos (CARCEDO, 2010).

Conforme Carcedo (2010) os cenários dos feminicídios foram descritos em velhos e novos cenários, como os já conhecidos e presentes em todas as sociedades: a família, as relações entre casais, os ataques sexuais perpetrados por homens conhecidos ou desconhecidos e o comércio sexual. Já os novos cenários compreendem as redes internacionais de tráfico e a exploração de mulheres, que movimentam enormes somas de dinheiro e atingem dimensões mundiais. E ainda, os cenários que usam o corpo das mulheres como território de vingança, compreendendo os crimes de execução, conexão e ódio, perpetrados por gangues e máfias.

Esse trabalho possibilitou entender como ocorrem diferentes tipos de feminicídio na cidade de Porto Alegre, evidenciando cifras semelhantes aos países da América Central onde são elevados os índices de violência misógina, em que os agressores ameaçam, ferem, matam e, muitas vezes, permanecem impunes.

Apesar dos avanços dos estudos nos últimos anos, a morte de mulheres por homicídio ainda é um problema invisibilizado na sociedade. As mídias e as instituições sociais, mesmo as que atuam contra a violência, reproduzem a ordem patriarcal e minimizam essas mortes, muitas vezes atribuindo a culpa às próprias vítimas. Diante disso, aponta-se a importância do desenvolvimento e implementação de políticas e estratégias voltadas à diminuição desse agravo no Brasil.

Referências

- BLAY EA. Assassinato de mulheres e direitos humanos. São Paulo: Editora 34; 2008.
- BLAY EA. Violência contra a mulher e políticas públicas. *Estud Avanç.* 17 (49): 87-98. 2003.
- CARCEDO, A.; SAGOT, M. Femicídio en Costa Rica. 1990-1999. Colección teórica nº 1. Costa Rica, Instituto Nacional de Mujeres, 2000.



CARCEDO A. No olvidamos ni aceptamos. Femicidio em CentroAmérica, 2000-2006. CEFEMINA, San Jose, 2010.

DEMUS. Estudio para la Defensa de los derechos de la mujer. Femicídio en el Peru: expedientes judiciales. Lima: Códice Ediciones. 2006. Acesso em dezembro 2011. Disponível em: <http://www.isis.cl/jspui/handle/123456789/26149>.

MATHEWS S, et al. Intimate femicide–suicide in South Africa: a cross-sectional study. *Bulletin of the World Health Organization*, v.86, n.7, p.552–558, 2008.

MENEGHEL SN. Femicídios e assassinatos pautados em gênero no Rio Grande do Sul. Projeto aprovado pelo CNPq em desenvolvimento na Escola de Enfermagem/UFRGS, 2010.

MENEGHEL SN; HIRAKATA VN. Femicídios: homicídios femininos no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 45, n. 3, p. 564-574, 2011.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial sobre Violência e Saúde: Sumário. Genebra, 2002.

RUSSEL D; CAPUTTI J. *Femicide: The Politics of Women Killing*. New York: Twayne Publisher, 1992.

SILVA LS; MENEZES MLN; LOPES CLA; CORRÊA, MSM. Anos potenciais de vida perdidos por mulheres vítimas de homicídio na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 27(9):1721-1730, set, 2011.

WASELFISZ JJ. Caderno Complementar 2 - Mapa da violência 2011: homicídios de mulheres no Brasil. In: WASELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da Violência 2011. Os Jovens do Brasil*. Brasília: Ministério da Justiça, Instituto Sangari, 2011. Disponível em: http://mapadaviolencia.org.br/pdf2011/homicidio_mulheres.pdf. Acesso em: 12 jun 2013.

WASELFISZ JJ. Caderno Complementar 1. Mapa da violência 2012: Homicídio de mulheres no Brasil. São Paulo, Instituto Sangari, 2012.

Femicide: narratives of gender crimes

Abstract: The homicides of women due to gender conflicts have been called femicide, a political and legal term to refer to this type of death. We consider femicide as the exercise or any manifestation of unequal power relations between men and women that culminated with the death of one or more women. This qualitative study used narrative to analyze the police investigations of female homicides in Porto Alegre, in the years 2006 to 2010. We consider the narrative as a device to the construction of meanings which helps to rebuild identities. We studied 92 surveys in the Homicide Division of Porto Alegre and in this paper we discuss some aspects related to femicide like gender crime characterized by cruelty, similar to those found in areas of high violence and misogyny. This paper seeks to characterize the femicide as political nature crime and searches reporting these preventable deaths, whose victims are mostly young women, black women, sex workers and residents of territories marked by trafficking and poverty.

Keywords: Femicide. Homicides of Women. Gender.